

Craig Keener, Matthew, Aula 19, Mateus 27-28

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 19, Mateus 27-28.

Os soldados tiveram que convocar um espectador, Simão de Cirene, para carregar a cruz de Jesus, pelo menos esta viga horizontal para ele.

Agora, Marcos nos conta que este era o pai de Alexandre e Rufo. Então, esse era alguém conhecido do público de Mark. E se Marcos estivesse escrevendo para Roma, isso faria sentido, porque muitas pessoas se mudaram para Roma.

E, na verdade, não teriam sido muitos os crentes judeus em Jerusalém que realmente partiram em determinado momento, de acordo com o livro de Atos, embora naquela época eles tivessem outros crentes, pessoas que se tornaram crentes depois. Mas os romanos convocaram Simão de Cirene para fazer isso. Agora, qual foi a formação de Simão de Cirene? Cirene era uma cidade muito grande na Cirenaica, na Líbia, no Norte da África.

E não era inteiramente povoado por pessoas da zona rural circundante. Talvez alguns estudiosos estimem que cerca de um terço dos líbios indígenas, cerca de um terço dos gregos se estabeleceram lá e cerca de um terço dos judeus. Tinha uma comunidade judaica muito grande até que mais tarde eles foram praticamente destruídos em um genocídio.

Mas Simão de Cirene, bem, o nome Simão é um nome grego, mas era um nome grego extremamente popular entre os judeus. E a razão pela qual era tão popular entre os judeus é que era muito semelhante ao nome patriarcal Simeão.

E então, era um nome judaico comum. O fato de o cara estar aqui para a Páscoa pode sugerir que ele é judeu, ele veio celebrar a Páscoa. Por outro lado, ele pode ter se estabelecido nesta área, mas se ele se estabeleceu na área, provavelmente se estabeleceu na área porque era judeu.

Quero dizer, não seria a área mais amigável para você se você fosse necessariamente um gentio. Perto de Jerusalém, Cesaréia e Marítima, isso era diferente. Mas em Jerusalém e na área ao redor de Jerusalém, ele está vindo do campo.

Mas se ele é judeu, ele não vem do campo porque trabalhou no campo. Esta é a Páscoa. Você não trabalha no campo durante a festa da Páscoa.

Então, ele está vindo do campo. Jerusalém estava superpovoada durante a Páscoa. Talvez você pudesse ficar em Betânia, onde Jesus passou parte da semana, no Monte das Oliveiras.

Você poderia ficar nos arredores de Jerusalém. Mas mesmo que muitas pessoas fossem hospitaleiras, algumas simplesmente teriam que montar tendas. De qualquer forma, Simão de Cirene está chegando.

E os romanos, lembrem-se, podem convocar pessoas para o serviço militar temporariamente. Eles podem levar seus burros ou o que quer que seja, se precisarem. Então, eles fazem com que ele faça isso.

Não há razão para isso, eles não querem fazer isso sozinhos, e Jesus aparentemente não pode fazer isso. Então era costume flagelar as pessoas, mas provavelmente ele foi flagelado muito. Caso contrário, eles provavelmente o teriam feito fazer tudo sozinho.

Então, Jesus está crucificado. E, ao contrário das belas fotos, ele provavelmente não usava tanga. Normalmente, as pessoas eram executadas nuas por vergonha.

Eles também seriam despidos para serem espancados. E a crucificação seria a forma mais vergonhosa de execução. Foi para revolucionários e escravos.

A única coisa que sei que parece quase tão horrível quanto a usada pelos romanos é um castigo horrível. É aquele ao qual Jesus alude. O povo judeu não estava autorizado a fazer isso.

Mas quando Jesus fala, se você fizer tropeçar um destes pequeninos, seria melhor que você pendurasse uma pedra de moinho no pescoço e fosse jogado no meio do mar. Isso está em Mateus 18. Bem, uma pedra de moinho, o termo que é usado ali, aliás, não é apenas uma pedra de moinho comum que uma mulher moeria em um pequeno almofariz e pilão, apenas moendo com uma pedra de moinho ali.

Esta era uma pedra de moinho de burro. Era uma mó comunitária, do tipo de aldeia onde o burro andava e girava a mó e moía o grão dessa forma. Era uma enorme pedra de moinho.

E o que os romanos às vezes faziam, às vezes faziam, especialmente no caso de alguém ser culpado de assassinar seu pai ou sua mãe, eles os costuravam em um saco com uma serpente, um escorpião e um gato, amarravam-no e fechavam-no. então a pessoa seria picada pelo escorpião, e então eles jogariam no rio Tibre ou na água para a pessoa se afogar. Provavelmente também não foi muito saudável para o gato, mas de qualquer forma, isso é outra história. Portanto, no caso da crucificação, isso deveria ser uma morte por tortura lenta.

Às vezes as pessoas levavam alguns dias para morrer. Se não quisessem que demorassem tanto para morrer, poderiam pegar um martelo e quebrar as pernas para que não pudessem continuar se segurando e respirando. E com o sábado chegando, é isso que é pedido no Evangelho de João.

Mas de qualquer forma, eles seriam crucificados nus. Foi a forma mais vergonhosa de execução. Foi a morte por tortura lenta.

Você teria todos esses ferimentos causados pela flagelação, especialmente nas costas. Você provavelmente teria alguns na sua frente também. Você não conseguia espantar as moscas das suas feridas.

Em termos de excreção de resíduos, isso simplesmente sairia na frente de todos. Altamente humilhante, embora essa não tenha sido a pior parte, tenho certeza. Se a pessoa sobrevivesse a uma perda de sangue, normalmente se uma pessoa fosse açoitada com muita força ou fosse pregada em uma cruz, ela poderia morrer mais rapidamente por perda de sangue, se não, por desidratação, especialmente durante o dia.

A noite pode ser fria, mas durante o dia, principalmente em muitas épocas do ano, você morreria de desidratação. Mas se você sobrevivesse a todas essas coisas, acabaria morrendo de asfixia. Porque na posição da cruz, seu diafragma não seria capaz de continuar forçando o ar para os pulmões, a menos que você pudesse se empurrar para cima da cruz.

Então às vezes eles tinham um pequeno pedestal para os pés na parte inferior da cruz. É claro que os pés de Jesus foram pregados. Mas eventualmente, a pessoa morreria.

E mesmo que fossem descidos da cruz, muitas vezes ficavam tão enfraquecidos que morriam. Normalmente as pessoas não eram retiradas da cruz, mas Josefo faz com que os romanos derrubem três de seus amigos quando eles são crucificados. Ele os vê e diz: ah, por favor, retire esses.

Esses são meus amigos. E ele os derruba. Dois deles morrem de qualquer maneira, apesar do tratamento médico, porque foram muito prejudicados pela crucificação.

De acordo com a lei romana, o esquadrão de execução recebia todos os bens dos prisioneiros que ainda estavam em sua posse. Um contubernium era um esquadrão de oito soldados. Eram esses que dividiam uma barraca.

Normalmente, apenas metade deles seria enviada para trabalhos como este. Então, podem ser apenas quatro deles trabalhando nesta turma de trabalho. E eles podem lançar sortes sobre suas roupas, o que, claro, no Salmo 69, eles lançaram sortes.

Você poderia lançar sortes sobre as roupas. E os soldados faziam coisas assim o tempo todo. Na verdade, sabemos que eles brincavam com ossos de dedos e coisas assim na fortaleza Antonia para se divertirem.

Encontramos algumas das coisas que eles tocavam. Mas a pessoa iria, algo que Jesus tinha era uma roupa muito bonita, e dividi-la seria simplesmente, não seria tão bom. Então, eles lançaram sortes sobre isso, mas as outras coisas eles poderiam dividir entre si.

O titulus, o título, listaria a causa peni . Já aprendi latim, mas, por favor, perdoe minha pronúncia. Não sei como se pronunciava isso no primeiro século, e também não sei como o latim é pronunciado corretamente agora.

Mas em qualquer caso, para quem ainda o utiliza em determinados círculos. Mas, em qualquer caso, o título frequentemente listava a causa da punição. E neste caso, é o rei dos judeus.

E então, eles estão dividindo suas roupas. O interesse deles está em outras coisas. Há outras pessoas nas outras cruzes que estão sendo executadas.

Mas então oferecem-lhe vinho misturado com mirra, segundo Marcos, ou misturado com fel, segundo Mateus. Agora, mirra, alguns estudiosos argumentam que quando o vinho era misturado com mirra, tinha um efeito soporífero. Era uma espécie de vinho que ajudaria a aliviar a dor.

Não sei se isso é verdade ou não. Tem havido um debate sobre isso. Mas o vinho em geral, Provérbios 31 fala sobre, você sabe, dá-lo a alguém que está sofrendo.

Pode ser usado para aliviar a dor em geral. Neste caso, Mateus diz vinho misturado com fel porque não quer que você perca a alusão ao Salmo 69, um dos salmos do justo sofredor. Salmo 22 e Salmo 69, esses salmos falam sobre um sofredor justo que está sofrendo injustamente.

Bem, se isso se aplica a um sofredor justo em geral, aplica-se por excelência a Jesus. E os Evangelhos às vezes destacam como isso aconteceu, alguns dos detalhes até mesmo desses salmos foram cumpridos no caso de Jesus. Então eles lhe deram isso, mas Jesus se recusou a beber o analgésico.

Ele veio para abraçar a nossa dor, então a abraçou plenamente. Pelos mesmos discípulos que o abandonaram, que o negaram e até o traíram, Jesus ofereceu a sua vida por nós. Quão grande é o seu amor por nós.

Lemos mais tarde no Evangelho de João, Jesus diz, tenho sede, o que também pode caber em um desses salmos. E eles lhe dão um pouco de vinho azedo. Esse era o tipo de vinagre de vinho popular entre os soldados e, entre outros, semelhante ao vinagre de vinho, muito barato.

Era barato e por isso era comumente usado. E então ele gritou, está consumado, no Evangelho de João. Mateus vai seguir especialmente o que Marcos diz, mas primeiro vamos falar dos outros escarnecedores.

Tem gente zombando de Jesus. Essas pessoas repetem inicialmente a tentação de Satanás no capítulo 4, versículos 3 e 7, e especialmente a tentação final. Os dois primeiros, se você é filho de Deus, faça isso.

E então a tentação final, bem, você pode ser o rei sem a cruz. A maneira como falam dele, bom, se esse é realmente o filho de Deus, deixe-o fazer isso. Deixe-o provar isso.

A maneira como falam dele evoca a Sabedoria de Salomão 2:18. Foi uma obra judaica helenística, provavelmente de Alexandria, que teve ampla circulação no primeiro século. Pois se o justo é filho de Deus, Deus o ajudará e o livrará das mãos daqueles que lhe resistem. Mas na Sabedoria de Salomão, não é o autor que fala.

São os ímpios que querem condenar injustamente os justos à morte, que dizem isso. E eles dizem, bem, podemos deixar Deus libertá-lo porque ele afirma ser um filho de Deus e ter um bom futuro. Então, essas pessoas foram condenadas pelas suas próprias palavras.

Lembre-se do que diz Mateus 12, versículo 37. Pelas suas próprias palavras, você será julgado, mesmo dentro da narrativa. Suas próprias palavras os julgam por pessoas como as pessoas na audiência de Mateus, que estariam familiarizadas com esse tipo de palavras.

E ainda assim há uma ironia nisso. Eles dizem, ah, ele disse que poderia salvar outros. Deixe-o se salvar.

Eles estavam certos em certo sentido. Ele não poderia salvar a si mesmo se salvasse outros, versículo 42. Dizem que você viu no capítulo 26, versículos 39 e 42, que o pai tinha um caminho particular para ele.

Pai, passe de mim este cálice. No entanto, não seja feita a minha vontade, mas a sua. Se ele tivesse descido daquela cruz, teria conseguido a lealdade do povo.

Eles teriam dito, uau, ele realmente é filho de Deus. Desculpe por tudo o que fizemos. Nós realmente não quisemos dizer isso.

Mas esse não era o caminho do pai para ele. E essas pessoas, aquelas em Jerusalém, que disseram que o sangue dele caia sobre nós e sobre nossos filhos, uma geração depois, aquele julgamento veio quando Jerusalém foi destruída. Ele não queria que isso acontecesse.

Como eu queria reunir você sob minhas asas. Podemos amar outras pessoas. Podemos querer que eles ouçam a verdade.

Podemos querer que Deus faça algum sinal dramático que chame a atenção deles. E Deus oferece alguns sinais. Mas, em última análise, Deus não é manipulado.

E, em última análise, às vezes temos que fazer a escolha. Podemos amar essas pessoas. Deveríamos amar essas pessoas.

Deus ama essas pessoas. Deus quer que amemos essas pessoas. Mas, em última análise, submeter-nos à vontade do pai será sempre a nossa primeira escolha.

Porque ele sempre sabe o melhor. E o seu plano era, em última análise, que as boas novas fossem transmitidas a todos os povos. Jesus modela aqui o tipo de discipulado que ele nos diz para seguir.

Quem quiser salvar a vida, perdê-la-á. 10h39 e 16h25. Contou aos discípulos e ele mesmo seguiu.

E finalmente, ele clama na linguagem do Salmo 22.1. Não é muito provável que alguém tivesse inventado isso. Isso se enquadra no critério de constrangimento. Jesus clamando, meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Mas é interessante que Jesus conhecesse o contexto do Salmo.

Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou? Mas o Salmo termina com uma nota de libertação. Jesus pode estar experimentando o abandono de Deus. Ele pode estar experimentando essa sensação de abandono.

A sensação de alienação que ele nunca experimentou antes. Mas Jesus também saberia que este clamor pertencia a um Salmo que terminava com vindicação. Mas os ouvintes que não são seguidores de Jesus não entendem.

Eles acham que ele está ligando para Elijah. Em Marcos é Eloi, Eloi. Ele coloca isso em aramaico.

Mateus, ele está citando em hebraico, Eli, Eli, meu Deus, meu Deus. Normalmente você deveria orar em hebraico, certamente um Salmo em hebraico. Mas Eli, bem, isso soa como Eliyahu, Elijah.

E havia uma forte tradição judaica de que Elias viria ajudar os rabinos em perigo. Ele viria libertar rabinos em perigo. E então, eles estão rindo dele.

Eles estão zombando dele, dizendo, ah, ele pensa que é um rabino em perigo. Ele acha que Elijah irá ajudá-lo agora. Isso reforça a imagem de sua loucura.

Você tem algo semelhante a isso em Atos 17:18, onde Paulo está falando com filósofos estóicos e epicuristas. Essas pessoas deveriam ser muito inteligentes. E Paulo tem pregado para eles sobre Jesus e a ressurreição.

Jesus e Anastácio. Diz que pensavam que ele lhes pregava deuses estrangeiros, divindades estrangeiras, no plural, porque Anastasios, ressurreição, também era nome de mulher em grego. João Crisóstomo, um dos primeiros pais da igreja, destacou isso.

E isso apenas reforça para o público de Luke que essas pessoas deveriam ser muito inteligentes. Quando se trata do que realmente importa, eles não têm a menor ideia. Eles não entendem isso.

Da mesma forma, essas pessoas, é uma tolice. E a ironia é que Jesus não está realmente chamando Elias. A ironia é que Elias foi o precursor de Jesus no martírio.

Elias já havia chegado. O profeta prometido, João Batista, foi martirizado. Bem, Jesus morreu por volta das 15h, próximo ao horário da oferta noturna no templo em Jerusalém.

Muito perto da época em que normalmente os cordeiros eram sacrificados. No evangelho de João, João ajusta algumas coisas de algumas maneiras, especialmente na narrativa da paixão, onde a narrativa da paixão era muito conhecida. As pessoas se lembrariam de muitos detalhes disso.

Então, ele ajusta especialmente para que as pessoas ganhem pontos extras ao pensarem sobre o que ele diz. Mas em João, Jesus está na verdade sendo crucificado no momento da grande oferta de cordeiro pascal para o povo no templo. Claro, temos que ter cuidado, porque isso é uma tradição judaica posterior sobre exatamente quando isso aconteceu.

Obviamente, eles tinham que oferecer cordeiros pascais durante todo o dia na véspera da Páscoa, porque havia muitas famílias que precisavam de cordeiros. Mas de qualquer forma, você tem sinais da morte de Jesus. Sinais eram esperados na morte dos justos.

Alguns destes sinais não estão em Marcos. Alguns deles estão em Marcos. Mas se Marcos não conhecesse os sinais, ou se Marcos não enfatizasse alguns dos sinais devido ao motivo secreto messiânico, Lucas poderia tê-los omitido também, porque Lucas está principalmente seguindo Marcos nesse ponto.

Então, só porque você tem algo atestado em apenas um lugar, se você tiver algo atestado multiplicado, tudo bem. Mas às vezes você tem algo atestado apenas em um lugar. Tenho um grande amigo, cujo nome não mencionarei neste momento, mas um grande amigo, e ele argumentou que este é apenas um artifício literário apocalíptico.

Os mortos ressuscitados aqui pretendiam ser apenas um símbolo apocalíptico. Meu problema com isso é que estudo apocalíptica judaica. Faço uso dela quando leio Mateus 24 e assim por diante, mas o gênero deste texto não é apocalíptico.

Muito mais próximos disso estão os sinais esperados da morte dos justos que temos, digamos, na literatura rabínica, na tradição judaica. Quando alguém justo morria, você esperaria alguns sinais. Bem, havia alguns sinais já mencionados em Marcos, e Mateus tem alguns outros.

Só porque não está em Marcos, não significa que Mateus não tivesse fontes para isso. Então, não podemos realmente dizer que Mateus não tinha fontes. A escuridão parece uma praga.

Muitas vezes você tem trevas com julgamentos no Antigo Testamento, incluindo as trevas no Egito por causa de uma praga. Além disso, às vezes era usado para o fim dos tempos como um julgamento em textos judaicos. E também, creio que está em Amós, fala da escuridão ao meio-dia como um julgamento.

Então, você fica com essa escuridão por várias horas. Há um escritor gentio chamado Talo, citado por alguns escritores cristãos. Talo estava falando sobre esse eclipse que aconteceu e tentava explicá-lo de forma naturalista, dizendo que não tinha a ver com a morte de Jesus.

Agora, Thallus sabia de um eclipse naquele momento? Porque a linguagem de Luke pode soar como se fosse um eclipse dos outros. E mesmo Luke, não precisa ser um eclipse. Pode ser apenas uma cobertura de nuvens.

Mas se foi um eclipse, Talo sabe disso porque os cristãos lhe disseram isso, ou ele sabe porque sabe de um eclipse naquele momento? Bem, não há como voltar e verificar agora. Thallus está morto há muito tempo. Algumas coisas não podemos corroborar porque já se passaram muitos séculos.

Não temos provas. Mas pelo menos temos uma pista: Thallus também sabia algo sobre isso. E ele parece estar escrevendo muito cedo.

Então, essa tradição parece ser muito antiga. Além disso, temos alguns mortos saindo dos túmulos. Essa é a parte mais contestada.

Isso não significa que todos foram ressuscitados, mas que algumas pessoas foram ressuscitadas com a morte de Jesus. O que isso nos mostra, certamente teologicamente, acabei de argumentar que não há razão para descartá-lo, mas o que isso também nos mostra teologicamente é que é a morte de Jesus que é a base para a nossa nova vida. E, claro, a ressurreição de Jesus será isso.

Você tem um terremoto então; você também terá um terremoto com o túmulo vazio. E isso também foi algumas vezes associado a pragas, julgamentos e escatologia, ou coisas do fim dos tempos. Os algozes gentios acabam sendo os primeiros a reconhecer a identidade de Jesus após a sua morte, e a reconhecem mesmo antes da sua ressurreição.

Bom, passando para os versículos 55 a 66, os guardiões do corpo de Jesus. Os discípulos do sexo masculino não foram encontrados em lugar nenhum. João diz que houve um, o discípulo amado, que seguiu até a cruz.

Mas Marcos está enfatizando o fracasso dos discípulos, e os outros concordam com isso, pelo menos na maior parte. Não havia discípulos do sexo masculino lá. As mulheres foram as que seguiram até o túmulo.

Agora, é verdade que arriscaram menos. As mulheres tinham menos probabilidade de serem executadas do que os homens, embora isso tenha acontecido. Tinham menos probabilidades de serem presas e torturadas do que os homens, especialmente se as pessoas pensassem que eram membros da família.

Mas normalmente não eram considerados uma ameaça, mas ainda assim, as mulheres estavam assumindo um risco e, ainda assim, demonstravam muito mais coragem do que os discípulos homens neste momento. Tenho vergonha de dizer que ele é homem, mas de qualquer forma. José de Arimatéia é uma daquelas pessoas ricas que conseguiu passar pelo fundo de uma agulha.

Os romanos geralmente preferiam deixar os criminosos apodrecerem nas cruzes e deixar os pássaros arrancarem a carne de seus ossos, porque se alguém era mau o

suficiente para merecer a execução por crucificação, então eles eram maus o suficiente para recusar deixá-lo ser enterrado, mesmo que em alguma tradição gentia, alguém que não fosse enterrado não poderia entrar no submundo. Ou se foram mutilados, digamos que os pássaros os separaram, foi assim que entraram no submundo. Pessoas que morriam no mar eram consideradas uma coisa horrível porque o fantasma que eles pensavam simplesmente pairaria acima da água.

O povo judeu não tinha todas essas opiniões, mas o judaísmo exigia o enterro. Está ordenado na Torá que você pode pendurar alguém em uma árvore, mas ao cair da noite, você o derruba e o enterra. E assim até César disse uma vez que era considerado honroso conceder sepultamento aos seus inimigos.

Ele disse que eu faço guerra contra os vivos, não contra os mortos. Você pode ir em frente, pegar seus mortos e enterrá-los. Mas o Judaísmo exigia o enterro.

Portanto, é muito improvável que se Pilatos tivesse concordado com o motivo pelo qual os principais sacerdotes trouxeram Jesus até ele, é muito improvável que, se ele concordasse com isso, ele também não concordasse com a convenção local onde se espera que os corpos fossem enterrados. . E os romanos às vezes concediam os corpos a membros da família, especialmente se Pilatos não tivesse qualquer interesse nisso. Sem trocadilhos com a crucificação, mas se Pilatos não tivesse qualquer interesse nisso, Pilatos nem sequer acreditava que Jesus fosse uma ameaça.

Pilatos provavelmente acreditava que Jesus era como um sábio. Você sabe, no evangelho de João isso fica ainda mais claro, porque no evangelho de João, Jesus diz, eu vim para dar testemunho da verdade. E Pilatos diz: o que é a verdade? E então ele sai e diz: não encontro nenhum defeito nele.

Bem, Jesus afirma ser um rei, mas ele diz, meu reino não é deste mundo. Vim para prestar testemunho da verdade. Os romanos conheciam filósofos cínicos que, como muitos outros filósofos, pensavam que reinavam como reis, mas não queriam isso politicamente.

Muitas vezes queriam dizer que eram mais sábios que os reis e que deveriam reinar politicamente, mas todos sabiam que os cínicos eram inofensivos. Eles eram todos políticos. Eles falavam muito, mas os romanos geralmente riam deles.

Houve uma exceção para um cínico em Roma que zombou dos novos banhos que acabavam de ser inaugurados naquele dia. Eles o colocaram na prisão por um tempo. Mas geralmente eles consideravam esses filósofos inofensivos.

Eles eram apenas sábios inofensivos. E assim, ele poderia ter visto Jesus da mesma maneira. Ah, sim, rei, mas este é um rei de um tipo diferente.

Não é um rei prático. Este é apenas um sábio inofensivo. Então, ele teria motivos para entregar o corpo, mas José de Arimateia ainda não teria motivos para saber disso.

Foi algo assustador para José pedir o corpo porque ele poderia estar se identificando com o condenado, e ele próprio poderia ser acusado de les maestras . Ou seja, ele poderia ser acusado de alta traição contra a majestade do imperador. O seu estatuto e a sua riqueza não o protegeriam, ao contrário do que se poderia pensar, porque os governadores romanos gostavam especialmente de executar pessoas de elevado estatuto que tivessem muita riqueza, porque assim poderiam confiscar as suas propriedades.

E Pilatos poderia ter feito isso com José de Arimateia. José corajosamente pede o corpo, e enquanto os discípulos do sexo masculino viram os milagres de Jesus, que o seguiram durante anos, que ouviram o que Jesus disse, que ele iria morrer e ressuscitar. Bem, sim, todos nós acreditamos que haverá uma ressurreição no final dos tempos, certo? Essa era uma crença judaica comum.

Seus discípulos acreditavam nisso de qualquer maneira, mas seus discípulos não entenderam, e isso estava misturado com muitas outras coisas. Então, eles ficaram muito desanimados. A fé deles foi abalada.

Eles estavam escondidos. José de Arimateia tem que se apresentar neste momento. Agora, algo interessante aqui é que os túmulos nesta área pertenciam a pessoas com substância.

Os primeiros cristãos parecem ter preservado o local exato. Este não é o – você leu sobre o Calvário de Gordon e o túmulo no jardim e tudo mais. Esse não é um site preciso.

Isso foi inventado no século 19 por alguém bem-intencionado, mas usando tipologia, tentando descobrir, enfim, e também o formato de uma caveira. O lugar de uma caveira pode ter recebido esse nome não porque tivesse o formato de uma caveira. Pode ter recebido esse nome porque havia caveiras lá porque pessoas foram executadas lá.

Além disso, a forma, o contorno e o terreno mudaram muito em Jerusalém desde o primeiro século. Não só é o lugar onde acreditamos que Jesus realmente foi executado, há uma pedreira lá, mas também muito do terreno da cidade foi alterado à medida que eles derrubavam o templo, aterravam um vale e assim por diante. Mas os primeiros cristãos provavelmente preservaram o local exato.

Lembre-se, há uma igreja em Jerusalém que esteve lá até o ano 70. Há cristãos lá, seguidores de Jesus lá. E o local do Santo Sepulcro, seja exatamente aquele túmulo, é muito próximo desse local.

A tradição foi preservada desde muito cedo, e uma das considerações que a apoiam é que a arqueologia mostra que embora estivesse dentro dos muros da cidade no ano 44, estava fora dos muros no ano 30. Pessoas deveriam ser executadas e enterradas fora das cidades. Esse era certamente um costume judaico, mas os romanos também acreditavam nele.

Normalmente, você executa uma pessoa e a enterra fora dos muros da cidade. Bem, agora está dentro dos muros da cidade de Jerusalém. O que isso significa? Os muros de Jerusalém foram ampliados por Herodes Agripa I, e Herodes Agripa I morreu no ano 44.

Então, esta tradição, ninguém vai inventar uma tradição de que este é o local do sepultamento de Jesus dentro dos muros da cidade, onde todos sabiam que você morreu e foi enterrado fora dos muros da cidade, e isso é até afirmado no Novo Testamento fora dos muros da cidade. . Ninguém vai inventar a tradição de ser enterrado em um lugar que fica dentro dos muros da cidade. Portanto, esta tradição tem que ser anterior ao ano 44, o que significa que remonta a 14 anos após a morte e ressurreição de Jesus.

Esta é uma evidência muito antiga. Portanto, sejam quais forem os outros locais, mencionei anteriormente o portão que é o Olho das Agulhas ou algo parecido, seja o que for que possa ser mais tarde, o Santo Sepulcro provavelmente preserva o local correto, provavelmente a Caverna da Natividade em Belém e alguns outros locais também o fazem, mas esta é uma evidência muito, muito forte. A ressurreição de Jesus.

Não temos nenhum paralelo válido com isso. Não havia expectativa disso. Quando os gentios falavam sobre deuses que morriam e ressuscitavam, o que às vezes se tornou mais popular mais tarde, havia algumas ideias de deuses que morriam e ressuscitavam.

Mas o que eles estavam falando era sobre a revivificação sazonal, alguém voltando do submundo toda primavera, quando a fertilidade retornasse à terra. Geralmente é isso que você tem nos mitos gentios. Você não tem a ideia de alguém fisicamente voltando à vida.

Na verdade, essa era uma noção horrível dos gregos. Eles pensavam em um cadáver voltando, um cadáver assustador voltando, se pensassem em alguém voltando dos mortos. Eles não gostaram dessa ideia.

Mas a ideia de uma ressurreição corporal remonta a Daniel capítulo 12, versículo 2, e era um conceito judaico. O povo judeu esperava a ressurreição do corpo, ideias diferentes sobre como seria isso, como o corpo seria transformado e assim por diante, mas era uma existência corpórea. Não era apenas um espírito flutuando.

Os discípulos nunca teriam sido perseguidos por dizerem que viram um fantasma. Muitas pessoas acreditavam em fantasmas, especialmente os gentios, então não havia perseguição por isso. Mas alguns judeus também acreditavam nisso, embora fosse inconsistente com as suas crenças.

Não temos esta ideia de ressurreição corporal entre os gentios, e isto, novamente, claramente se originou em Jerusalém. Claramente se originou com os primeiros discípulos. Claramente originou-se muito cedo.

Primeira Coríntios 15, Paulo diz, passo a vocês a tradição que recebi sobre todas essas pessoas que viram Jesus vivo dentre os mortos. Isso remonta muito cedo. E no que diz respeito a um túmulo vazio, bem, quando o povo judeu falava de uma ressurreição, não era algo que deixava um cadáver para trás.

Portanto, Paulo não precisa mencionar o túmulo vazio. Ele mencionou o enterro. Você pode descobrir o que aconteceu.

Então, Paulo menciona centenas de testemunhas. Ele diz que houve 500 testemunhas, a maioria viva até hoje. Você pode conferir se quiser.

Às vezes você tem várias testemunhas em uma ocasião. Ele fala sobre várias vezes que Jesus apareceu. Isto não se ajusta a nada do que sabemos sobre aparições psicológicas.

Você não tem várias pessoas tendo a mesma visão ao mesmo tempo, normalmente, se for apenas uma alucinação. Você normalmente não tem alucinações também com múltiplos sentidos. E as probabilidades de que isto seja apenas uma alucinação são incríveis.

Mas aqui temos todas essas pessoas, a credibilidade, elas estavam preparadas para morrer pelo testemunho. Quero dizer, você tem algo como o Livro de Mórmon. Algumas das testemunhas originais das placas de Joseph para a revelação, placas de ouro, algumas delas mais tarde negaram sua fé.

Temos Charles Coulson, que esteve envolvido num escândalo, um escândalo Watergate, aqui nos Estados Unidos. Ele disse, você sabe, éramos todos muito leais a Richard Nixon. Teríamos morrido por ele, pensamos.

Mas no momento em que uma pessoa aceitou um acordo judicial e disse, não, vou lhe contar o que realmente aconteceu, o resto de nós, disse ele, todos nós lutamos para salvar nossos pescoços e reduzir nossa sentença o menos possível. As pessoas normalmente não morrem por algo que sabem ser uma mentira, especialmente muitas pessoas em conluio que afirmam ser testemunhas de algo. Todas essas pessoas afirmam ser testemunhas, provavelmente porque foram testemunhas.

Além disso, os Evangelhos mencionam as mulheres como as primeiras testemunhas. E isso é algo que não se esperaria que inventassem porque, segundo a lei judaica, o testemunho de uma mulher não valia muito. E esta não é a minha opinião, só estou dizendo qual era a visão perante a lei.

Alguns até disseram que o testemunho de uma mulher era igual ao de um ladrão. O testemunho de cem mulheres era igual ao de um homem. Embora o testemunho das mulheres pudesse ser aceito em certas circunstâncias, como se você não tivesse nenhum homem disponível.

Mas aqui também temos homens disponíveis. Também no direito romano o testemunho de uma mulher não era muito considerado. Josefo diz que o testemunho de uma mulher não deve ser aceite por causa da leviandade e da temeridade do seu gênero.

E os gregos falavam que as mulheres não eram confiáveis, eram instáveis e assim por diante. Então, preconceito comum contra as mulheres na antiguidade. Por que os Evangelhos relatariam as mulheres como as primeiras testemunhas? Presumivelmente, porque é isso que Deus mostra.

E, claro, isso se enquadra na forma como vimos Deus trabalhando através dos Evangelhos. Deus escolhe os humildes. Ele escolhe aqueles que outras pessoas desprezam como suas testemunhas.

E isto foi unânime desde o início do movimento cristão. Temos muitos pontos de vista diferentes no cristianismo primitivo. Temos debates vigorosos sobre se os gentios precisam ser circuncidados.

Temos debates sobre se os gentios precisam manter-se kosher. Temos debates sobre muitas outras questões no cristianismo primitivo. Mas não temos debates sobre o estatuto de Jesus entre pessoas que afirmam ser seus seguidores.

E não temos debates sobre se ele ressuscitou dos mortos. Na verdade, até mesmo os coríntios, onde Paulo está tentando convencê-los a acreditar na sua própria ressurreição futura, acreditavam na ressurreição de Jesus. Ele disse que foi assim que você foi convertido.

Quero dizer, eu preguei isso para você e você acreditou. E é por isso que vocês são seguidores de Jesus agora. Como você pode não acreditar na ressurreição? Mas isso não era esperado precisamente porque as pessoas esperavam, e o povo judeu esperava uma futura ressurreição de todos os justos de uma só vez.

Eles não esperavam que alguém ressuscitasse dos mortos antes desse prazo. O reino para nós, porém, reconhecemos que ainda não existe. O futuro está dividido na história.

Jesus é as primícias da ressurreição, 1 Coríntios 15. Jesus é o primogênito dentre os mortos, diz o Novo Testamento. Sua ressurreição é a garantia de nossa esperança eterna de que também seremos ressuscitados.

Vivemos porque ele vive. E isto levou-o além do debate entre os fariseus e os saduceus sobre a ressurreição. Como os saduceus não acreditavam em nenhum deles, às vezes eles tinham que trabalhar juntos com os fariseus.

Os fariseus acreditavam que era herético não acreditar na ressurreição. Mas para os fariseus, era uma esperança teórica para o futuro. Mas para os seguidores de Jesus, foi um ato histórico decisivo.

Algo que já aconteceu. Algo que já entrou para a história. Deus provou sua fidelidade.

Deus vindicou seu filho, Jesus. E a nossa ressurreição está garantida porque a ressurreição já começou. E é por isso que em Atos 4.4, os saduceus estão realmente chateados.

Porque aqui estão Pedro e João pregando, você sabe, você executou o Messias. Mas diz em Atos 4.4 que eles também estão chateados porque estavam pregando em Jesus, a ressurreição dos mortos. A ressurreição era um fato certo.

Capítulo 28. Já falei sobre a Grande Comissão logo no início. O clímax reúne muitos dos motivos.

Mas aqui na narrativa também vemos algo muito marcante. Vemos três relatórios diferentes em certo sentido. A Grande Comissão convoca-nos a proclamar a boa notícia de que Jesus ressuscitou.

Mas há dois exemplos dados antes. Exemplo positivo e exemplo negativo. No capítulo 28, versículos 1 a 10, as mulheres no túmulo tornam-se as primeiras testemunhas da ressurreição.

Na verdade, eles são comissionados duas vezes. Eles recebem isso do anjo, eles recebem isso de Jesus. Eles devem permitir que os discípulos do sexo masculino conheçam as boas novas de que Jesus ressuscitou dos mortos.

E depois temos o relatório dos guardas, 28, 11 a 15. Bem, colocar guardas num túmulo para garantir que o corpo não é roubado, nada acontece, nada corre mal. Os guardas dão um relatório que não é plausível.

Dizem, bem, o corpo foi roubado. Como você sabe que o corpo foi roubado? Bem, vimos o corpo roubado. Então, espere um minuto, vocês são os guardas.

Você deveria evitar que o corpo fosse roubado. Mas você está lá observando enquanto o corpo é roubado. Nenhum de vocês está ferido.

Você não arrisca suas vidas para cumprir sua comissão. Então, seu relatório realmente não é plausível. E, no entanto, esse é provavelmente o mesmo relatório que os guardas divulgaram.

Porque Matthew não tem motivos para inventar um relatório que não estava em circulação e dizer, bem, esta é a visão alternativa. Isso é o que as pessoas estavam dizendo. As pessoas diziam que os discípulos roubaram o corpo.

Por que os discípulos roubariam o corpo e depois dariam a vida por essa reivindicação, como muitos deles fizeram? Então não é plausível, mas foi o que os guardas disseram. E a explicação de Mateus para o motivo pelo qual eles disseram isso é medo e ganância. E assim, temos uma escolha diante de nós.

Vamos seguir o exemplo das mulheres e dar a conhecer às pessoas a mensagem salvífica de que Jesus ressuscitou, que é Senhor do universo e que oferece a vida a todos aqueles que lhe dão a vida? Ou seremos como os guardas que falam falsidades e negam a verdade da ressurreição de Jesus por medo do que os outros nos possam fazer, por ganância por causa de subornos, ou por ganância para progredir na vida? Mateus deixa bem claro o que espera porque conclui seu evangelho com a Grande Comissão. Não devemos ser como os guardas, mas como as mulheres. E devemos fazer discípulos não apenas do povo de Mateus, mas de todas as nações.

Indo, batizando em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar todas as coisas que nosso Senhor Jesus nos ordenou.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 19, Mateus 27-28.